

Aspectos morfossintáticos da língua Ka'apor

FÁBIO DUARTE BONFIM

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – CEP.: 31.270901 - Belo Horizonte – MG
– Brasil
fbonfim@terra.com.br

NASLE MARIA CABANA

Universidade Federal de Roraima - UFRR
Av. Capitão Ene Garcez, 2413 - Aeroporto – CEP.: 69.310-000 - Boa Vista – Roraima –
Brasil
naslemc@hotmail.com

Resumo. Neste artigo, apresentamos a análise de alguns aspectos morfossintáticos da língua Ka'apor. Destacamos os mecanismos de codificação dos argumentos nucleares, os quais são constituídos por prefixos relacionais e prefixos de pessoa. Os primeiros consistem em prefixos que expressam a dependência morfossintática de um objeto a seu verbo. Ocorrem em ambientes, nos quais o prefixo se refere ao genitivo de um nome, ao núcleo de um sintagma pospositivo ou ao sujeito de uma oração nominal. Já os prefixos de pessoa identificam os traços dos sujeitos nas formas verbais de construções transitivas e intransitivas não estativas. Investigamos também as diversas possibilidades de ordem dos constituintes nas sentenças e ressaltamos que essa língua é preferencialmente SOV. Adicionalmente, descrevemos os contextos de ocorrência da partícula [ke]na língua.

Palavras-chave. Ka'apor. Prefixos relacionais. Prefixos de pessoa. Ordem de constituintes.

Abstract. In this article we present an analysis on morphosyntactic aspects of the Ka'apor language. We highlight the mechanisms of the cross-referencing system of the core arguments, which is made by means of the relational prefix and the person prefix. The first consists of morphemes that express the morphosyntactic dependence between the object and the verb. It also occurs in syntactic contexts where the prefix refers to the possessors in a genitive phrase, to the complement of a postposition head or to the subject of intransitive verbs. The person prefixes can only cross-reference the subject of eventive intransitive and transitive. In addition, we examine the word order of the main constituents in both transitive and intransitive sentences in order to demonstrate that Ka'apor is a SOV. Finally, we describe the syntactic distribution of the particle [ke].

Keywords. Ka'apor. Relational prefixes. Person prefixes. Word order of the main constituents.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo a análise de aspectos morfossintáticos da língua Ka'apor a fim de apresentar um panorama geral do funcionamento gramatical da língua. Apresentamos os mecanismos de codificação dos argumentos pessoais que se dá por meio de prefixos relacionais e de prefixos de pessoa. Tratamos também da ordem dos constituintes e suas implicações. Adicionalmente, mostramos diversos contextos de ocorrência da partícula [ke], que figura enclítica aos argumentos nucleares e que estabelece relações semânticas importantes.

1.2 povo e língua Ka'apor

A língua Ka'apor pertence ao tronco Tupí, família linguística Tupí-Guaraní. As aldeias dos índios Ka'apor situam-se no estado do Maranhão. O termo Ka'apor refere-se tanto ao povo quanto à língua e, conforme Kakumasu (1986, p. 326), significa “moradores da mata”. Acredita-se que os índios Ka'apor tenham sido contatados pela primeira vez há cerca de 300 anos na região entre os rios Tocantins e Xingu. Por razões que não se sabem ao certo, esses índios iniciaram uma trajetória migratória até o Maranhão, onde ainda estão localizadas todas as suas aldeias. As primeiras tentativas de contato de brasileiros não brancos com os Ka'apor não foram muito felizes. Esses índios apresentavam comportamento bastante hostil àquela época. Vários foram os relatos de ataques dos Ka'apor a comunidades vizinhas, a quilombos ou mesmo a outras aldeias indígenas, provavelmente em busca de ferramentas que pudessem utilizar na agricultura.

Conforme informações do livro, intitulado *Povos indígenas no Brasil* (2013), por volta de 1928, iniciou-se um processo de pacificação e de uma lenta assimilação da cultura brasileira pelos Ka'apor. Embora eles tenham a língua Ka'apor como primeira língua, muitos falam também o português, principalmente os mais jovens. Atualmente os Ka'apor vivem distribuídos em várias aldeias no norte do Maranhão, cujas terras fazem limite com o rio Gurupi e com os afluentes meridionais do rio Turiaçu, próximos à fronteira com o Pará. Contudo, as aldeias Ka'apor têm sido cenário de conflitos por causa de invasões de madeireiros e fazendeiros a esse território. Outro aspecto negativo relacionado ao contato com os não índios foi o declínio no número da sua população. Em 1928, a população Ka'apor era estimada em torno de cerca de 2000 pessoas. No entanto, em 1982, os dados mostram que este percentual reduziu a menos de 500 indígenas. Essa queda teve como principal causa epidemias de doenças infecciosas, possivelmente transmitidas pelos não índios. Entretanto, dados do censo realizado pela Funasa, em 2006, registraram que a população aumentou consideravelmente, perfazendo atualmente cerca de 991 índios Ka'apor. Uma das possíveis razões para este crescimento está, provavelmente, relacionada à melhoria das condições de tratamento de saúde.

Em relação à educação, é oferecido ensino fundamental em português e na língua Ka'apor nas escolas da Funai, porém ainda de forma muito precária. Não se sabe se há algum índio Ka'apor que tenha concluído o ensino médio e o índice de analfabetismo entre eles ainda é elevado.

2 MECANISMO DE CODIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS PESSOAIS

O Ka'apor é uma língua que apresenta dois conjuntos distintos de prefixos. Um desses conjuntos é o de pessoa que identifica, na forma verbal, os traços dos sujeitos. O outro conjunto é o conhecido por flexão relacional que figura em nomes, posposições e em verbos estativos. Na seção 2.1, apresentamos a distribuição dos prefixos relacionais e suas principais funções. Já na seção 2.2, tratamos das ocorrências dos prefixos pessoais.

2.1 Prefixos relacionais

Prefixo relacional foi o termo proposto por Rodrigues (1981) para designar um conjunto de prefixos que expressam a dependência morfossintática de um tema a seu determinante. Este sistema de prefixos está presente ainda em línguas da família Tupí-Guaraní, e em outras famílias do tronco Tupí como, por exemplo, na língua Makurap da família Tupari, na família Mundukurú e na família Mawé, entre outras. Correia da Silva (1997) *apud* Cabral (2009, p. 47) observa que os prefixos relacionais no Ka'apor ocorrem em ambientes nos quais o prefixo se refere ao genitivo de um nome; ao núcleo de uma locução pospositiva ou ao sujeito de uma oração nominal. Mais precisamente assumiremos que a função dos prefixos relacionais é:

- marcar um nome indicando seu possuidor;
- marcar uma construção estativa indicando seu sujeito;
- marcar uma posposição indicando seu complemento.

Conforme mostramos a seguir, no Ka'apor, há distinção das formas dos prefixos dependendo de os núcleos e os determinantes formarem ou não uma unidade sintática, isto é, estarem em uma relação contígua ou não contígua. Essa língua exhibe ainda prefixos que marcam contextos onde o tema pode ser interpretado como genérico. No quadro 1, a seguir, mostramos o inventário desses prefixos, considerando a contiguidade ou não do determinante em relação ao nome ao qual se refere e às alterações morfológicas condicionadas pelo ambiente fonológico.

Quadro 1: Prefixos relacionais do Ka'apor

	Tema vogal	Tema consoante
Contiguidade	r-	Ø
Não contiguidade	h- ~ Ø	i- ~ Ø
Genérico	t- ~ h-	Ø

Fonte: dados desta pesquisa

Os prefixos acima se alternam pela natureza fonológica do tema, ou seja, se este se inicia por vogal ou consoante. Na próxima subseção, mostramos separadamente a distribuição gramatical dos prefixos em nomes, posposições e estativos e procuramos estabelecer algumas funções da ocorrência desses prefixos.

2.1.1 Ocorrência dos prefixos relacionais em nomes

Uma das principais funções dos prefixos relacionais junto a nomes é sinalizar qual termo da oração é seu possuidor. Indica ainda se este possuidor está imediatamente adjacente ao nome ou não, como mostram os exemplos a seguir:

- (1) *ne* \emptyset -*po* -*kutuk*
2sg **cnt**-mão 1sg-lavar
'Eu lavei a tua mão.'

(CALDAS, 2009, p. 101)

- (2) *jane* *i-po* *ja-kutuk*
1pl **nct**-mão 1pl-lavar
'Nós lavamos a mão dela.'

(CALDAS, 2009, p. 101)

Em (1), o prefixo \emptyset 'zero' indica que o nome e o possuidor, *po* 'mão' e *ne* '2sg', encontram-se em uma relação de adjacência. Por outro lado, quando o nome e o determinante não estão adjacentes ou o possuidor não aparece na sentença, mas pode ser recuperado pelo contexto, é acionado o prefixo [*i-*] como mostra o exemplo em (2). A seguir arrolamos mais contextos de ocorrência dos prefixos relacionais, tendo em vista a vogal inicial do nome e a contiguidade ou não em relação a seu determinante.

Tema iniciado em vogal

- (3) *ihẽ* *r-ok*
1sg **cnt**-casa-retr
'minha casa'

- (4) *h-u'y*
nct-flecha
'flecha (dele)'

- (5) \emptyset -*eha*
nct-olho
'olho (dele)'

Tema iniciado em consoante

- (6) *ihẽ* \emptyset -*sawa'e*
1sg **ct**-marido
'meu marido'

- (8) *i-'a*
nct-cabelo
'cabelo de outra pessoa'
'marido de outra pessoa.'

- (7) \emptyset -*sawa'e*
nct-marido

Os prefixos [*t ~ h ~ Ø*] possuem a função de marcar nomes genéricos, isto é, sem que seja especificado o possuidor, como exemplificado abaixo.

- (9) *t-a'yr*
g-filho
'filho qualquer'
- (10) *h-uaj*
g-rabo
- (11) *Ø-pe*
g-caminho
'caminho qualquer'
- 'rabo qualquer'

Garcia (2009, p. 60) ressalta que os prefixos relacionais em nomes da língua Ka'apor cumprem ainda a função de dividir os nomes de entidades em possuível e não possuível. A classe dos não possuíveis é formada por nomes relacionados a elementos do mundo sobrenatural, como sol, chuva, lua, plantas silvestres. Como não podem ser possuídos, não podem ser núcleos de um sintagma de posse e, por essa razão, não recebem os prefixos relacionais. Exemplos desse tipo de nome que não recebem esses prefixos são: *tupã* 'espírito bom', *maju* 'arco-íris', *ka'a* 'mato', *ywy* 'terra', *myra* 'árvore'. Por outro lado, os nomes possuíveis precisam vir acompanhados dos prefixos relacionais, o que reforça a hipótese de Garcia (2009), segundo a qual esses nomes podem ser núcleos de sintagmas de posse. Dentre os nomes possuíveis, incluem aqueles que são inalienavelmente possuídos e os alienáveis. Os inalienáveis são aqueles cuja posse não pode ser transferida, como partes do corpo, relações de parentesco e partes de plantas, conforme mostram os exemplos abaixo:

- (12) *ihẽ Ø-kupe*
1sg **cnt**-costas
'minhas costas'
- (13) *ihẽ r-ãi*
1sg **cnt**-dente
'meu dente.'

Por outro lado, há nomes alienavelmente possuídos, isto é, a posse pode ser transferida como é o caso de utensílios, armas, ferramentas, como nos exemplos destacados a seguir:

- (14) *h-apar*
nct-arco
'o arco (dele)'

- (15) *ihẽ r-u'y*
1sg **cnt**-flecha
'minha flecha'

Para sintetizar esta subseção, podemos dizer que os prefixos relacionais são acionados na raiz de nomes que podem ser possuídos, tanto os alienavelmente possuíveis como os inalienáveis. Indicam ainda se o nome e seu possuidor estão adjacentes ou não.

2.1.2 Distribuição dos prefixos relacionais em posposições

As posposições são termos frequentes em línguas Tupí-Guaraní que funcionam como conectivos e, semelhantemente aos nomes, também se combinam com prefixos relacionais que marcam adjacência em relação a seu núcleo. As principais posposições do Ka'apor coletadas até o momento da pesquisa são:

- ake* 'para'
namõ 'com, em companhia de';
pe (dativo) 'a/para, dentro de, instrumento com, locativo';
upi 'por';
ehe 'em relação a, sobre';
koty 'em direção a'.

Estas posposições recebem prefixos relacionais em condições similares às dos nomes. Dessa forma, os prefixos cumprem a função de indicar a adjacência ou não do complemento em relação à posposição. A adjacência é indicada pelos prefixos [*r*- ~ \emptyset], conforme mostram os exemplos abaixo. Quando a raiz da posposição é iniciada por vogal, o prefixo acionado é o [*r*-]. Entretanto, se for iniciada por consoante ou semivogal, o prefixo acionado é \emptyset , conforme exemplificado a seguir:

Tema em vogal

- (16) *ka'a r-upi*
mato **cnt**-pelo
'pelo mato'
(17) *ita r-ehe*
pedra **cnt**-em relação a
'numa pedra'

Tema em consoante

- (18) *ne \emptyset -pe*
2sg **cnt**-para
'para você'

- (19) *ywy* \emptyset -*pe*
 chão **cnt**-em
 ‘embaixo’

Por outro lado, quando o núcleo não está adjacente à posição, esta recebe o prefixo [*h-* ~ \emptyset], se for iniciado por vogal. Se for iniciado por consoante, recebe [*i-* ~ \emptyset]. Isso pode ser observado nos exemplos a seguir:

Tema em vogal

- (20) *h-ake*
nct-para
 ‘para alguém’
- (21) \emptyset -*ehe* *a-ju-pukwar*
nct- em relação a 1sg-ref-amarrar
 ‘amarrei-me nele’

Tema em consoante

- (22) *i-namõ*
nct-com
 ‘com alguém’
- (23) *i-pe*
nct-para
 ‘para alguém’
- alguém’

2.1.3 Distribuição dos prefixos relacionais em construções estativas

Fazem parte desse tipo de construção verbos intransitivos descritivos, cuja função é predicar um estado ou qualidade de um sujeito. Diferentemente de outras classes de verbos do Ka’apor, os descritivos não recebem prefixos pessoais, mas somente os prefixos relacionais. Garcia (2009) assume que os prefixos [*r-* ~ \emptyset] só podem ocorrer quando o sujeito é de primeira ou de segunda pessoa, singular ou plural. Por outro lado, os prefixos [*h-* ~ *i-* ~ \emptyset] podem ser acionados somente quando o sujeito é de terceira pessoa. Dessa forma podemos perceber que os prefixos relacionais em construções estativas refletem o traço [+ *pessoa*] ou [- *pessoa*]. Isso pode ser comprovado pelos exemplos a seguir. Nos exemplos de (24) a (27), os prefixos [*r-* ~ \emptyset], em destaque, indicam que os sujeitos são de primeira e de segunda pessoa.

Sujeitos de primeira e de segunda pessoa com tema em vogal

- (24) *ihẽ r-ury* 'ym
1sg **1sg-ter** alegria não
'Eu não tenho alegria.'

(CALDAS, 2001, p. 5)

- (25) *ne r-e'õ*
2sg **2sg-ter** cansaço
'Tu tens cansaço.'

(SILVA, 2001, p. 51)

Sujeitos de primeira e de segunda pessoa com tema em consoante

- (26) *ihe ke Ø-ky'a*
1sg aft **1sg-ter** sujeira
'Eu estou sujo.'

(SILVA, 2001, p. 49)

- (27) *ne Ø-ki'a* 'ym
2sg **2sg-sujo** neg
'Você não é sujo.'

(CALDAS, 2009, p. 237)

Por outro lado, nos exemplos abaixo, os prefixos [*h-* ~ *i-* ~ *Ø*] fazem referência a sujeitos com o traço [- pessoa].

Sujeitos de terceira pessoa com tema em vogal

- (28) *ko me'ẽ ywy h-aku*
E esta **terra** **3-estar** quente
'Esta terra está tão quente.'

(CALDAS, 2001, p. 8)

Sujeito de terceira pessoa com tema em consoante

- (29) *ta'yn Ø-juru ke i-ky'a*
criança cnt-boca aft **3-ter** sujeira
'A boca da criança está suja.'

(CALDAS, 2001, p. 7)

2.1.4 Hipótese da inexistência do prefixo relacional marcando contiguidade

Com base na análise dos dados apresentados nas seções anteriores, levantamos a hipótese de que os prefixos relacionais, ao final das contas, são mais evidentes e necessários,

na indicação da não contiguidade de um determinante e seu núcleo. Esta hipótese coloca em dúvida a análise de [r-] como prefixo relacional. Este segmento é inserido junto a nomes ou a posições iniciados por vogal em contextos em que estão em uma posição de contiguidade em relação a seu determinante, como mostra o exemplo transcrito abaixo:

- (30) *ita r-ehe ihẽ ke a-pirũ*
 pedra **cnt**-em relação a 1sg aft 1sg-pisar
 ‘Eu tropecei numa pedra.’

(CALDAS, 2009, p. 86)

A questão levantada aqui é se o [r-] acionado acima realmente indica contiguidade ou se é inserido apenas para evitar junção de sons vocálicos. Para isso procuramos entender qual a finalidade da língua ao acionar prefixos indicando contiguidade ou não contiguidade. Assumimos que é por uma questão de correferencialidade, isto é, indicar a que termo determinado item se refere. Sendo assim, os prefixos relacionais cumprem esta função como podemos verificar pelas construções abaixo.

- (31) *jane i-po ja-kutuk*
 1pl **nct**-mão 1pl-lavar
 ‘Nós lavamos a mão dela.’

(CALDAS, 2009, p. 101)

- (32) *a'e h-u'y ke Ø-um-kajim*
 3p **nct**-flecha aft 3-cau-perder
 ‘Ele perdeu sua flecha.’ (flecha de outra pessoa)

(CALDAS, 2009, p. 9)

Note que no exemplo (31) *jane* ‘nós’ não é o possuidor de *po* ‘mão’. O prefixo *i-* indica que o possuidor não está contíguo e, neste caso, pode ser recuperado apenas pelo contexto. O mesmo acontece na sentença em (32). O prefixo *h-* indica que *u'y* ‘flecha’ não pertence ao sujeito *a'e* ‘ele’, mas a outra pessoa. Dessa forma, se a língua não aciona um prefixo indicando não contiguidade, significa que o termo imediatamente anterior é o possuidor, como mostra o exemplo transcrito abaixo:

- (33) *ne Ø-po a-kutuk*
 2sg **cnt**-mão 1sg-lavar
 ‘Eu lavei a tua mão.’

(CALDAS, 2009, p. 101)

Em (33), o prefixo Ø (ou a ausência de prefixo) indica que *ne* ‘tu’ é possuidor de *po* ‘mão’. Entende-se que o elemento anterior é o candidato a possuidor caso não haja uma indicação de que seja outro termo, expresso pelos prefixos [*i-*] e [*h-*] indicadores de não contiguidade. Acompanhando o essencial da análise de Drude e Meira (2013), propomos que o [r-], que ocorre antes de nomes iniciados por som vocálico, cujo determinante se encontra

em uma posição imediatamente adjacente, tem a função de evitar a junção de duas vogais, como mostra o exemplo (34) abaixo.

- (34) *ko me'ẽ ihẽ r-ok-ke ke rĩ*
 aqui isso 1sg **cnt**-casa-retr aft impf
 'Isso aqui já foi minha casa.'

(CALDAS, 2009, p. 59)

A indicação de que *ok* 'casa' pertence a *ihẽ* 'eu' é indicado pela contiguidade dos itens independentemente do fonema *r-*. Meira e Drude (2013), ao analisar a origem dos prefixos relacionais em línguas da família Tupí-Guaraní, propõem uma hipótese que colocaria em dúvida a análise de alguns elementos como prefixos relacionais. De acordo com esses autores, os prefixos seriam, na verdade, resultado de alterações sofridas pela consoante inicial da raiz do termo dependente, condicionadas pelo ambiente fonológico e pela estrutura morfossintática em que os termos se encontram. Consoante esta hipótese, as raízes não diferenciavam morfologicamente a contiguidade da a não contiguidade do possuidor por meio de prefixos relacionais. Assim sendo, a marca de dependência era a presença de um SN explícito ou de um prefixo diante da raiz, como mostram os exemplos do Awetí atual:

- (35)
- | | |
|-------------------|----------------|
| a. <i>João et</i> | b. <i>t-et</i> |
| João nome | 3-nome |
| 'o nome de João' | 'o nome dele' |

Entretanto Meira e Drude (2013) ressaltam que pode ser que se trate de uma gramaticalização de um fenômeno de início puramente fonossintático. Apesar de os dados do Ka'apor sugerirem que o prefixo {h-} tem a função de marcar a não contiguidade do possuidor em nomes iniciados por vogal, destacamos um exemplo, transcrito abaixo, que parece contrariar esta hipótese.

- (36) *a'e Ø-eha ke Ø-mupere 'y*
 ele **nct**-olho aft 3-ferir perf
 'Ele feriu o olho dele (de outra pessoa).'

(CALDAS, 2009, p. 8)

No exemplo acima, note que há uma relação não contígua do nome e seu determinante. E, embora haja ocorrência de duas vogais, não há um fonema interveniente que, neste caso se esperaria que fosse [r-]. Isso nos possibilita concluir que a língua permite a ocorrência de duas vogais seguidas, embora na maioria dos exemplos ocorra [r-] entre as vogais. Outra questão relacionada a este exemplo é o fato de *a'e* 'ele' não ser o possuidor de *eha* 'olho', visto que o prefixo acionado é [Ø]. Uma possível explicação estaria no nível pragmático, ou seja, não é possível alguém ferir o próprio olho intencionalmente. Seria necessária então uma análise mais detalhada dos dados a fim de comprovar ou descartar nossa

hipótese de o prefixo [r-] não ser realmente um prefixo relacional. Por limitação de espaço e tempo, deixaremos para averiguar esta questão em outro momento.

2.2 Prefixos de pessoa

A língua Ka'apor dispõe de um sistema de concordância que identifica os traços dos sujeitos nas formas verbais de construções transitivas e intransitivas não estativas. Isso ocorre por meio de prefixos que correspondem às pessoas do discurso na posição de sujeito. Em outras palavras, o verbo aciona concordância com o argumento que funciona como sujeito. Além de indicar o sujeito, os prefixos distinguem também o modo indicativo e o modo imperativo das sentenças. No quadro 2 abaixo, estão relacionados os pronomes pessoais e os prefixos pessoais que figuram na raiz verbal:

Quadro 2 - Prefixos de pessoa

Pronomes	Prefixos de pessoa	
	Modo indicativo	Modo imperativo
<i>ihẽ</i> 'eu'	<i>a-</i>	-
<i>ne</i> 'tu'	<i>ere- re-</i>	<i>e-</i>
<i>a'e</i> 'ele, ela'	<i>o- u- Ø</i>	-
<i>jane</i> 'nós'	<i>ja-</i>	-
<i>pehẽ</i> 'vós'	<i>pe-</i>	<i>pe-</i>
<i>a'e</i> 'eles, elas'	<i>o- u- Ø</i>	-

Fonte: Dados desta pesquisa

Abaixo arrolamos exemplos de sentenças transitivas e intransitivas não estativas no modo indicativo, exibindo a relação de concordância entre o sujeito e o verbo.

Concordância em sentenças transitivas

- (37) *ihẽ a'e ke a-petek*
 1sg 3sg aft 1sg-derrubar
 'Eu derrubei ele.'

(CALDAS, 2009, p. 270)

- (38) *ne ma'e re-mupen re'ã*
 2sg coisa 2sg-dobrar roupa
 'Tu dobras a roupa.'

(CALDAS, 2009, p. 257)

- (39) *a'e mani'ok upa Ø-kytyk*
 3sg mandioca toda 3sg-ralar
 'Ela ralou toda mandioca.'

(CALDAS, 2009, p. 242)

- (40) *jane ta'yn ke ja-muximu*
1pl criança aft 1pl-balançar
'Nós balançamos o menino.'

(CALDAS, 2009, p. 259)

- (41) *pehẽ ma'e pe-mupen pe'ã*
2pl coisa 2pl-dobrar roupa
'Vocês dobraram a roupa.'

(CALDAS, 2009, p. 257)

- (42) *a'e ta Ø-po'ir hũ Ø-u'y ke*
3 ass 3-soltar inst g-flecha aft
'Eles soltaram muitas flechas.'

(CALDAS, 2001, p. 9)

Concordância em sentenças intransitivas

- (43) *i-māj Ø-jahuk tĩ*
nct-mãe 3-limpar também
'A mãe se banhou.'

(CALDAS, 2009, p. 69)

- (44) *a'e ta o-por mi*
3 ass 3-pular prob
'Eles pularam?'

(CALDAS, 2009, p. 69)

- (45) *pano ke upa u-kwaj*
pano aft tudo 3-queimar
'O pano queimou-se todo.'

(CALDAS, 2001, p. 36)

Além dos prefixos de pessoa que ocorrem em sentenças no modo indicativo, como exemplificado acima, esta língua apresenta prefixos específicos para sentenças no modo imperativo. Nos exemplos abaixo, são exibidas sentenças cujos verbos apresentam prefixos fazendo referência a segunda pessoa do singular e do plural.

- (46) *e-ker*
2sg-dormir
'Durma!'

- (47) *pe-ker*
2pl-dormir
'Durmam!'

3 ORDEM DOS CONSTITUENTES

Nesta seção, tratamos da ordem dos constituintes em sentenças declarativas e em sentenças estativas. Percebemos que a ordem no Ka'apor é bem flexível, porém é preferencialmente SOV em sentenças transitivas e SV em sentenças intransitivas. Isto já havia sido constatado por Kakumasu (1986) e por Garcia (2009), fato que é corroborado pelos dados organizados nesta pesquisa. Nas subseções a seguir, mostramos contextos exemplificando as possibilidades de disposição dos constituintes nesta língua.

3.1 Ordem em sentenças transitivas

Considerando as construções transitivas, embora a ordem SOV seja preferência, é possível também observarmos outras possibilidades de disposição dos argumentos nas sentenças. Alguns exemplos foram arrolados abaixo. Em (47), exibimos exemplos de construções SOV e, em (48), mostramos exemplos de SVO. Já em (49), apresentamos exemplo de VSO, em (50), exemplos VOS e, em (51), exemplo de OSV.

Ordem SOV

- (47) *ajame'e ke urupe je'e-há mondo tĩ*
depois que - Lupércio falar-nom 3-enviar também
'Depois que Lupércio enviou a carta também.'

(KAKUMASU, 1986, p. 327)

Ordem SVO

- (48) *ne ere-'u ma'e*
2sg 2sg-comer algo
'Tu comestes algo.'

(KAKUMASU, 1986, p. 331)

Ordem VSO

- (49) *Ø-mahem arapuha himi'u o-ho*
3-encontrar veado comida 3-ir
'O veado encontrou o alimento.'

(GARCIA, 2009, p. 219)

Ordem VOS

- (50) \emptyset -mu-hury katu ihẽ ke ngã
3-caus-ser feliz inten 1sg aft 3pl
'Eles me fazem feliz.'

(KAKUMASU, 1986, p. 331)

É possível notar ainda que há, em Ka'apor, ocorrências de construções sem que o sujeito seja realizado por expressão nominal ou pronome pleno, mas identificado pelo prefixo de pessoa. Isso mostra que esta língua permite sujeito nulo, conforme os exemplos de (51) a (52).

- (51) h-okwen ko a-pirar a-xo
nct-porta aqui 1sg-abrir 1sg-estar em mov.
'Eu estou abrindo a porta.'

(SILVA, 2001, p. 38)

- (52) a-putar 'ym ne \emptyset -py'ai-ha
1sg-querer neg 2sg cnt-ter tristeza-nom
'Eu não quero sua tristeza.'

(CALDAS, 2001, p.12)

3.2 Ordem em sentenças intransitivas

Em se tratando de construções intransitivas, notamos que o sujeito ocorre preferencialmente antes do verbo. Apesar de pouco frequente, é possível ainda encontrarmos a ordem VS ou ainda construções em que o único constituinte é apagado, sendo esse identificado apenas por prefixo. A sentença em (53) exibe a ordem SV. Por outro lado, a sentença em (54) exemplifica contexto de posposição de sujeito. Já em (55), o sujeito é representado apenas pelo prefixo de pessoa na forma verbal.

Ordem SV

- (53) ihẽ ma'e a-kekar
1sg coisa 1sg-caçar.
'Eu caço.'

(CALDAS, 2009, p. 236)

Ordem VS

- (54) i-ky'a te'e ta'yn-ra'yr ke \emptyset -ixo
nct-ter sujeira mesmo criança-aten aft 3-estar em mov.
'A criancinha está suja mesmo.'

(CALDAS, 2001, p. 14)

Prefixo mais verbo

- (55) *a-ker* *ta* *a-ho*
1sg-dormir imim 1sg-ir
'Eu vou dormir.'

(CALDAS, 2001, p. 33)

4 CONTEXTOS DE OCORRÊNCIA DA PARTÍCULA KE

A língua Ka'apor exhibe uma variedade de partículas que, segundo Caldas (2001), estão relacionadas a atitudes do falante no momento da fala e podem expressar, por exemplo, desejo, lamento, intenção, incerteza. Dentre estas, chama atenção a partícula [ke], que é mencionada por alguns autores como expressão de afetação (CALDAS, 2001, 2009; GARCIA, 2009; SILVA, 2001). Por essa razão, figura muito recorrentemente enclítica a objetos e a sujeitos inacusativos. Esta partícula foi também descrita como um mecanismo indicador de foco por Kakumasu (1986). Os dados, entretanto, mostram que sua ocorrência é bem mais ampla, o que às vezes torna difícil captar sua real função. Percebemos, na verdade, que ela é multifuncional, tendo em vista a variedade de contextos em que ocorre, de forma que não é possível propormos que apresente apenas uma função na língua. Expomos, nesta seção, uma amostra de construções que exibem esta partícula, visto que é bastante recorrente em posição enclítica a sujeitos de verbos inacusativos; a objetos de verbos transitivos; a sujeitos de construções estativas; em complementos de posposição; em construções causativas e em final de sentenças. Sua ocorrência parece, entretanto, ser repelida pela partícula negativa 'ym' e pela posposição 'ehe', que ocorre em construções com verbos de percepção.

A fim de expormos os principais contextos de ocorrência da partícula [ke], organizamos esta seção da seguinte maneira: na subseção 4.1, exibimos a ocorrência de [ke] em argumentos nucleares e complementos de posposição. Na subseção 4.2, destacamos a ocorrência de [ke] em construções estativas. Na subseção 4.3, discutimos a ocorrência de [ke] em construções causativas. Na subseção 4.4, apresentamos a ocorrência de [ke] em relatos e em construções negativas. Na subseção 4.5, relacionamos construções cuja posposição bloqueia a ocorrência de [ke].

4.1 A partícula [ke] junto a argumentos nucleares e complementos de posposição

A partícula [ke] pode figurar enclítica a todos os tipos de argumentos nucleares, sendo bastante recorrente junto a objetos, a complementos de posposição e a sujeitos de verbos inacusativos. Pode, entretanto, figurar também junto a sujeitos de construções transitivas e inergativas em situações bem específicas. A seguir arrolamos exemplos de construções cujos objetos recebem a partícula [ke].

Objetos de sentenças transitivas

- (56) *ihẽ ne ke a-pyhyk 'y*
1sg 2 sg aft 1sg-pegar perf
'Eu peguei você.'

(CALDAS, 2001, p. 24)

- (57) *jane arapuha ke ja-juwyk*
1pl veado aft 1pl-estrangular
'Nós estrangulamos o veado.'

(CALDAS, 2009, p. 229)

São sempre marcados objetos altos em animacidade e definitude, como exemplificado acima. Objetos indefinidos não são marcados. Abaixo arrolamos exemplo de construção inacusativa, cujo sujeito também recebe a partícula [ke].

Sujeitos de verbos intransitivos marcados

- (58) *ihẽ Ø-py ke Ø-syryk o-ho*
1sg ct-pe aft 3-escorregar 3-ir
'Meu pé escorregou.'

(SILVA, 2001, p. 47)

É possível ainda verificarmos que a partícula [ke] ocorre junto a sujeito de verbos transitivos, conforme os exemplos (59), (60) e (61) e junto a sujeitos de construções inergativas, como em (62). Nesses casos, o traço afetado está associado ao traço de agente, como pode ser verificado nas construções abaixo. Sujeitos tipicamente agentes não são marcados

Sujeitos de verbos transitivos marcados

- (59) *ihẽ ke u'i a-karāj*
1sg aft-farinha 1sg-torrar
'Eu torro farinha.'

(SILVA, 2001, p. 51)

- (60) *a'e ke u-'u ta pypyhu ke tĩ*
3sg aft 3-comer vol coruja aft rep
'Ele está indo comer coruja.'

(SILVA, 2001, p. 51)

Sujeito de verbos inergativos marcados

- (61) *ihẽ a'e ke ihẽ r-ena pe ta trabaja*
1sg 3 aft 1sg cnt-lugar em imin trabalhar
'Ele vai trabalhar no meu lugar.'

(CALDAS, 2009, p. 206)

Complemento de posposição

A partícula [ke] ocorre também enclítica a complemento de posposição. São construções tradicionalmente referidas como bitransitivas, pois possuem dois argumentos, um direto e um indireto. O argumento que corresponde ao objeto indireto, isto é, o núcleo da posposição, receberá a partícula [ke]. Entretanto, esta ocorrência se dá se, e somente se, esse argumento receber o papel temático de meta ou alvo, como exemplificado abaixo:

- (62) *a'e ta Ø-ma'e Ø-jukwa-ha ihẽ ke*
3 ass g-coisa ct-matar-nom 1sg aft

Ø-pe Ø-me'ẽ
ct-para 3-dar
'Eles deram veneno para mim.'

(SILVA, 2001, p. 52)

Podemos notar que, nas construções abaixo, os complementos das posposições não indicam meta ou alvo, mas lugar. Por esta razão, a partícula [ke] não ocorre.

- (63) *a'e o-ho ta h-ok Ø-pe*
3 3-ir imin nct-casa cnt-para
'Ele vai para a casa dele.'

(CALDAS, 2001, p. 11)

- (64) *ihẽ a-ho ihẽ r-ape r-upi*
1sg 1sg-ir 1sg cnt-caminho cnt-por
'Eu vou pelo meu caminho.'

(CALDAS, 2001, p. 11)

4.2 A partícula [ke] em construções estativas

Outro tipo de construção que exhibe a partícula [ke] é a estativa. Seus sujeitos podem também ser marcados, como nos exemplos abaixo:

- (65) *ihẽ ke Ø-pahar*
1sg aft ct-ter pressa
'Eu estou com pressa.'

(SILVA, 2001, p. 48)

- (66) *a'e h-uwy ke i-hwẽ*
 3 r-sangue aft 3-derramar
 'O sangue dele está derramado.'

(CALDAS, 2009, p. 211)

Entretanto, há também construções estativas cujos sujeitos não são marcados, sem que se perceba com nitidez a diferença em relação às construções marcadas. Isso pode ser observado por meio dos exemplos abaixo:

- (67) *kome'ẽ ma'e ju-pirok te'e*
 bicho coisa pelar-se mesmo
 'Esse bicho é pelado.'

(CALDAS, 2009, p. 228)

- (68) *ihẽ ihẽ jyty'ym*
 1sg 1sg preguiçoso
 'Eu estou preguiçoso.'

(CALDAS, 2009, p. 230)

4.3 A partícula [ke] em construções causativas

Contextos também de ocorrência da partícula [ke] são as construções causativas. Note que, nos exemplos de (69) a (70), a partícula [ke] figura enclítica ao complemento da construção causativa.

- (69) *ihẽ r-u'y ke a-mu-kajim*
 1sg cnt-flecha aft 1sg-cau-perder-se
 'Eu perdi minha flecha' [lit: 'Eu causei a flecha se perder'.]

(CALDAS, 2001, p. 9)

- (70) *re-mu-sak 'ym we tupaham ke rĩ*
 2sg-caus-arrebentar neg ainda corda aft impf
 'Você ainda não arrebentou a corda.' [lit: 'Você não causou a corda arrebentar'.]

(CALDAS, 2001, p. 29)

- (71) *ihẽ nami ke ihẽ a-mupuk*
 1sg orelha aft 1sg 1sg-fazer furar
 'Eu fiz furar minha orelha.'

(CALDAS, 2009, p. 262)

Apesar de parecer pouco frequente na língua, é possível também que, nesse tipo de construção causativa, o [ke] não ocorra como exemplificado abaixo.

- (72) *a'e pira Ø-mixyr Ø-mu-pyriri ta kĩ*
 3 peixe 3-assar 3-caus-frito imin int
 'Ele vai fritar peixe.'

(CALDAS, 2009, p. 254)

Contudo, não nos foi possível, no desenvolvimento desta pesquisa, aprofundar sobre as diferenças semânticas que estão envolvidas e que provavelmente são expressas pela presença ou ausência do [ke] em construções causativas.

4.4 A partícula [ke] em relatos e em construções negativas

Em um pequeno contexto, apresentado em Caldas (2001), verificamos que a partícula [ke] parece estar relacionada ao aspecto da sentença, mostrando fatos habituais, rotineiros. Nas sentenças de (75) a (80), o narrador relata fatos acontecidos durante a infância. Note que, ao final, cada sentença é marcada por [ke]. Nestes casos, a partícula não ocorre enclítica aos argumentos como em exemplos mostrados anteriormente. Diferentemente, a partícula ocorre ao final das sentenças. Por outro lado, as sentenças de (81) a (86) não exibem a partícula [ke].

- (73) *ihẽ ihẽ ta'yr rahã ke*
 1sg 1sg meninoquando aft
 'Quando eu era pequeno'

- (74) *a-jepetẽ hũ ihẽ ke*
 1sg-nadar ints 1sg aft
 'Eu nadava muito'

- (75) *ihẽ anam ta Ø-koty ihẽ a-sak ke tĩ*
 1sg parente ass ct-em direção a 1sg 1sg-ver aft rep
 'Eu visitava os parentes nas aldeias próximas'

- (76) *Ø-ma'e ihẽ a-kekar ke*
 g-caça 1sg 1sg-caçar aft
 'Eu caçava'

- (77) *ma'ewyra-ra'ir ihẽ a-japy:japyk ke*
 pássaro-aten 1sg 1sg-balear:balear aft
 'Eu balava os pássaros pequenos'

- (78) *ma'ewyra r-aty ihẽ a-pyhyk ke*
 pássaro ct-ninho 1sg 1sg-pegar aft
 'Eu pegava ninho de pássaros'

- (79) *teju ihẽ a-jukwa Ø-katu ke tĩ*
 calango 1sg 1sg-matar g-ter bondade aft rep
 ‘Eu matava calango’
- (80) *aja rahã ke ihẽ saw’e ke ‘y*
 assim quando aft 1sg homem aft perf
 ‘Mas depois eu fiquei homem eu cresci’
- (81) *a-jupetẽ ‘ym tĩ*
 1sg-nadar neg rep
 ‘Eu não nado mais’
- (82) *ihẽ Ø-anam ta r-upi ihẽ a-sak ‘ym ‘y*
 1sg cnt-parente ass cnt-por 1sg 1sg-ver neg perf
 ‘Eu não visito mais os parentes nas aldeias próximas’
- (83) *ma’e ihẽ a-kekar ‘ym tĩ*
 bicho 1sg 1sg-caçar neg rep
 ‘Eu não caço mais’
- (84) *ma’e wyra-ra’yr a-japy ‘ym ‘y*
 Pássaro-aten 1sg-balar neg perf
 ‘Eu não baleio mais os pássaros’
- (85) *ma’ewyra r-aty a-pyhyk ‘ym ‘y*
 pássarocnt-ninho 1sg-pegar neg perf
 ‘Eu não pego mais ninho de pássaro’
- (86) *teju a-jukwa ‘ym tĩ*
 calango 1sg-matar neg rep
 ‘Eu não mato calango’

Nas sentenças não marcadas de (84) a (89), o narrador relata coisas que ele deixou de fazer depois que cresceu. São ações que não se realizam mais, por isso não são marcadas pela partícula [ke].

Em outros contextos, percebemos que a partícula [ke] é também repelida em sentenças negativas. Podemos notar isso nas sentenças abaixo construídas com a mesma forma verbal *kwer* ‘dormir.’ Em (87), a ação foi realizada e o sujeito marcado por [ke]. Por outro lado, em (88) a partícula ‘*ym* ‘não’ indica que a ação de dormir não foi realizada, por isso o [ke] não ocorre.

- (87) *jane ke r-amũj ke u-kwer*
 1pl aft r1-avô aft 3-dormir
 ‘Nossos avós dormiram.’

- (88) *sarakur r-amũj u-kwer 'ym*
 saracura r1-avô 3-dormir neg
 'O avô da saracura não dormiu.'

(CALDAS, 2009, p. 330)

4.5 A não ocorrência de [ke] em contextos com 'ehe'

Vimos, anteriormente, que a partícula [ke] ocorre com muita frequência enclítica a objetos, sejam animados ou não, sem que esteja necessariamente envolvido o traço afetado. Notamos, contudo, que em construções com verbos de percepção ou sensitivos como *sak* 'ver' ou *py'a* 'pensar', é acionada a posposição *ehe* que significa 'em relação a'. A presença desta posposição parece dispensar a presença da partícula [ke] junto ao objeto. Alguns exemplos deste tipo de contexto estão arrolados a seguir:

- (89) *e-sak 'ym ihẽ r-ehe*
 2sg-ver não 1sg cnt-em relação a
 'Não me vejam!'

(CALDAS, 2009, p. 205)

- (90) *jane ja-sak ma'ewyra r-ehe*
 1p 1p-ver pássaro cnt-em relação a
 'Nós vimos o pássaro.'

(CALDAS, 2009, p. 205)

- (91) *a-hoha r-ehe ko ihẽ a-py'a a-xo*
 1sg-saída ct-em relação a agora 1sg 1sg-pensar 1sg-em mov
 'Agora eu estou pensando a respeito da minha saída.'

(CALDAS, 2009, p. 205)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos a análise de aspectos morfossintáticos da língua Ka'apor. Demos destaque ao sistema flexional composto por prefixos relacionais e por prefixos de pessoa. Mostramos que os prefixos relacionais cumprem a função de marcar contiguidade e não contiguidade de um núcleo e seu determinante, além de indicar, em construções estativas, os traços de pessoa e não pessoa. Por outro lado, os prefixos de pessoa fazem parte de um sistema de concordância exibido por esta língua. Os traços dos sujeitos de sentenças transitivas e intransitivas não estativas são retomados nas formas verbais, inclusive, possibilitando a ocorrência de sujeito nulo. Delimitamos que a ordem básica dos constituintes nas sentenças é sov, embora sejam possíveis outras ordens. A última seção discute ocorrência da partícula [ke]. Em suma, o propósito do presente artigo foi fazer uma descrição morfossintática de nomes e de verbos, no intuito de contribuir para documentação da língua

Ka'apor. Faz-se necessário relembrar que esta é uma língua fortemente ameaçada de extinção, em virtude do reduzido número de falantes e da forte pressão exercida pelas línguas majoritárias.

REFERÊNCIAS

BALÉE, William. **Informações sobre a etnia Ka'apor**. Disponível em: <www.isa.org.br>. Acesso em: 21 jun. 2013.

CABANA, Nasle Maria. Relação não biunívoca entre caso morfológico e caso abstrato na língua Ka'apor. **Anais do Silel**. Vol.3, n. 1. Uberlândia: UDUFU, 2013.

CABANA, Nasle Maria. Marcação diferencial do sujeito na língua Ka'apor. **Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, dez. 2014.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; FRANCESCHINI, Dulce do Carmo; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Reconstrução interna dos prefixos relacionais da língua Mawé. **Revista brasileira de linguística antropológica**, Brasília, v. 5, n. 2, dez. 2013.

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. **Aspecto, modo de ação e modalidade na língua Ka'apor**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2001.

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. **Uma proposta de dicionário para a língua Ka'apor**. Tese de doutorado. Brasília, 2009.

COMRIE, Bernard. **Language universals and linguistic typology**. 2. ed. Chicago: University of Chicago, 1980.

DUARTE, Fábio Bonfim; GARCIAa, Mário Alexandre. **A partícula Ke como diagnóstico de inacusatividade na língua Ka'apor**. A linguística, 2009.

DUARTE, Fábio Bonfim. On the semantics of affectedness and its implications for argument structure in the Ka'apor language. **Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun. 2014.

ENÇ, Muvet. The semantics of specificity. **Linguistic inquiry**, Massachusetts, v. 22, n. 1, Winter, p. 1- 25, 1991 por The Massachusetts Intitute of Tecnology.

GARCIA, Mário Alexandre. Marcação de caso nos argumentos nucleares da língua Ka'apor. In: DUARTE, Fábio Bonfim (Org.). **Cisão de caso, telicidade e posse em línguas indígenas brasileiras**. Belo Horizonte.Fale/Ufmg, 2007.

GARCIA, Mário Alexandre. **Aspectos gramaticais da língua Ka'apor**. Tese de doutorado. Fale/Ufmg. 2009.

KAKUMASU, James. Urubu-Ka'apor. In: DERBYSHIRE, D. C. & PULLUM, G.K. (orgs.).

Handbook of Amazonian languages, New York, v. 1, p.326-403. New York:Mouton de Gruyter, 1986.

MEIRA, Sérgio; DRUDE, Sebastian. Sobre a origem histórica dos “prefixos relacionais” das línguas Tupí-Guaraní. **Cadernos de etnolinguística**, [s.l.]. v. 5, n. 1, maio/2013 Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/issue:vol5n1>>. Acesso em: 10 maio 2015.

MELLO, Antônio Augusto e Kneip, Andreas. Babel indígena. **Revista de história**, Rio de Janeiro, ago. 2013. Disponível em: <www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/babel-indigena> Acesso em: 20 fev. 2015.

Povos indígenas no Brasil. Ka'apor: introdução. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaapor>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SILVA, Tabita Fernandes. **Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apor**. 2001. Dissertação. (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Pará, Belém. 2001.